

## **RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL (ESHTE)**

### **3.º TRIMESTRE de 2017**

#### **1. INTRODUÇÃO**

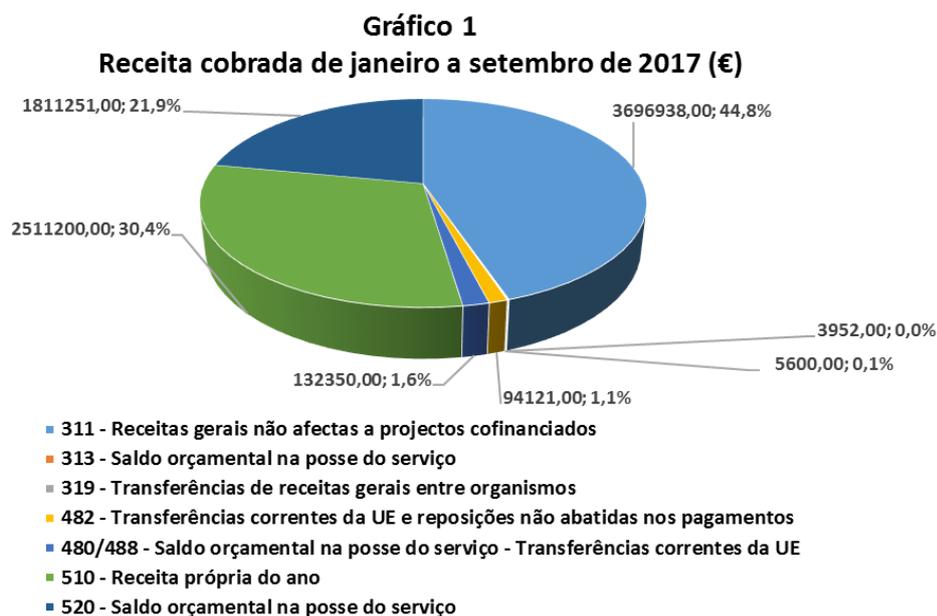
- a) A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, no cumprimento das suas atribuições, definidas no D.L. 260/95 de 30 de Setembro e no Despacho Normativo n.º 44/2008, de 1 de Setembro (aprovação dos Estatutos da ESHTE), apresenta os elementos relativos à execução financeira do período Janeiro a Setembro do corrente ano, suportada na informação registada pelos Serviços Patrimoniais e Financeiros.
- b) No decurso deste período é de salientar que a Presidência da ESHTE desenvolveu todos os esforços para continuar a garantir os níveis desejáveis de equilíbrio orçamental, na linha do controlo implementado a partir do último trimestre de 2013 e em conformidade com o Plano Estratégico de Médio Prazo (2014/17).
- c) A despesa paga no período de janeiro a setembro de 2017 ascendeu a 4.179,3 milhares de Euros, o que constituiu um aumento de 6,8% em relação à realizada no período homólogo anterior (3.912,9 mil Euros).
- d) Por outro lado, a receita cobrada cifrou-se em 6.886,2 milhares de Euros no somatório dos 9 primeiros meses de 2017, ou seja, um quantitativo superior em 12,3% ao detetado no período homólogo de 2016. Esta evolução será detalhada no ponto 2 do presente relatório.
- e) De forma a permitir uma apreciação mais abrangente da execução orçamental no período em apreço, elaboraram-se os Anexos I a III, os quais incluem os valores

registados na perspectiva da despesa e da receita, bem como a avaliação comparativa face ao período homólogo do ano anterior.

## 2. ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO ORÇAMENTAL

### 2.1. DA RECEITA

a) No Gráfico I, seguidamente reproduzido, procede-se à desagregação por fontes de financiamento da receita cobrada no período acumulado de janeiro a setembro de 2017 (ver também o Anexo I).



Conforme se pode observar, as receitas cobradas possuíram como fontes de financiamento dominantes, as transferências do Orçamento de Estado (44,8% do total da receita cobrada), o saldo orçamental de receitas próprias (30,4% do total) e as receitas próprias do ano (21,9% do total da receita cobrada). No conjunto, estas três fontes geraram 94,3% do valor da receita cobrada no 1.º semestre de 2017, contra 95,9% no período homólogo de 2016. Considerando apenas as receitas gerais provenientes do Orçamento de Estado para o ano em curso, foi nítida a diminuição da dependência, consubstanciada na redução de peso desta rubrica de 44,2% em 2016 para 39,9% em 2017 (período de janeiro a setembro).

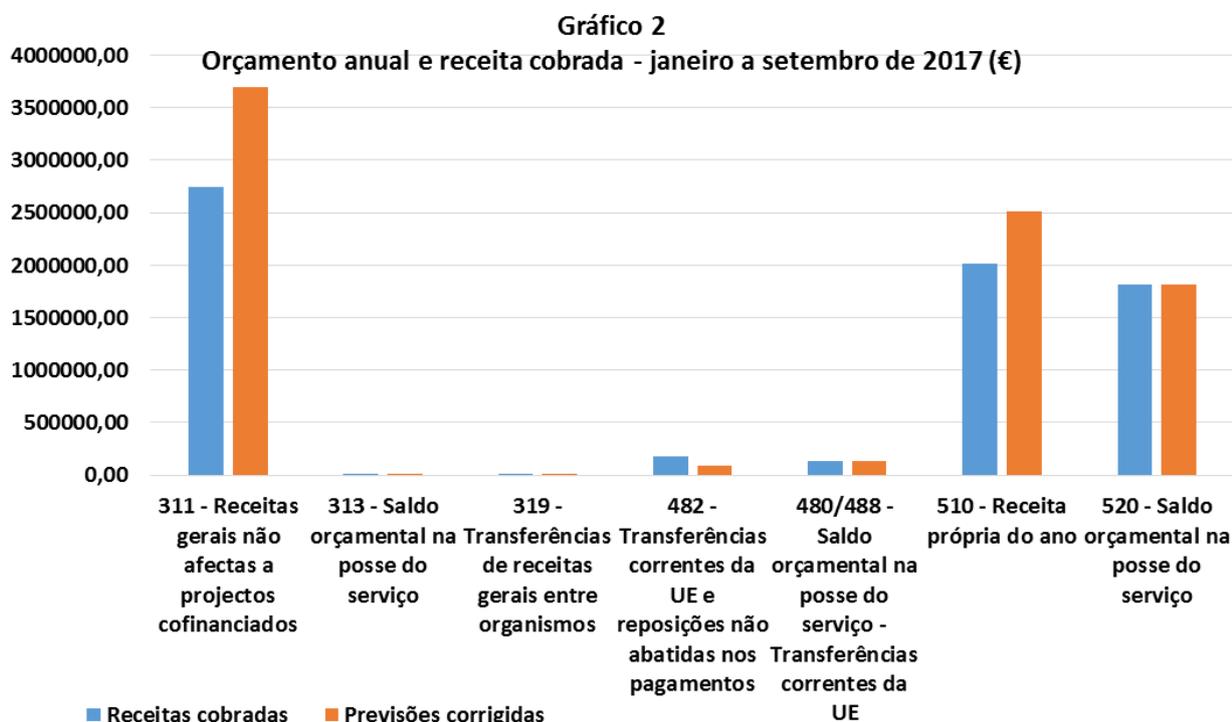
As ocorrências atrás destacadas resultaram da integração do saldo de gerência do ano anterior no valor global de 1.947.550,73 Euros, com a seguinte composição:

**Quadro 1**  
**Saldo de gestão de 2016**

De dotações orçamentais (OE)	3.951,39 €
Programa ERASMUS	132.349,34 €
De receitas próprias	1.811.250,00 €
Total	1.947.550,73 €

b) Por outro lado, importa reter que a comparação entre a previsão anual e a receita cobrada até final de setembro de 2017 aponta para taxa de execução de 83,41%, contra 79,44% no período homólogo anterior.

O Gráfico 2, a seguir apresentado, permite visualizar, por fontes de financiamento, o confronto entre a receita cobrada e as previsões para o orçamento anual, o que conjugado com a informação constante do Anexo I, permite concluir que apenas as transferências de receitas gerais entre organismos do Estado revelam uma taxa de execução particularmente baixa (41,07%).



c) A recuperação do volume de propinas em mora (respeitantes aos anos letivos de 2011/12 a 2016/17), apesar da melhoria observada no último trimestre, continua a processar-se a um ritmo lento, pelo que a Escola continuará a desenvolver as ações

tendentes a minimizar esta situação. O Quadro 2, reproduzido seguidamente, ilustra esta situação.

**Quadro 2**  
**Propinas em dívida (Euros)**

Ano letivo	Propinas em dívida a 31-12-2016	Propinas em dívida a 31-03-2017	Propinas em dívida a 31-06-2017	Propinas em dívida a 30-09-2017
2016/17	133.461,50	126.868,80	127.437,40	61.327,05
2015/16	83.447,64	78.724,87	61.889,28	52.523,18
2014/15	82.775,40	82.401,50	82.040,50	67.115,97
2013/14	56.999,69	56.999,69	56.999,69	56.999,69
2012/13	44.231,20	44.231,20	44.231,20	44.231,20
<b>TOTAL</b>	<b>400.915,43</b>	<b>389.226,06</b>	<b>372.598,07</b>	<b>282.197,09</b>

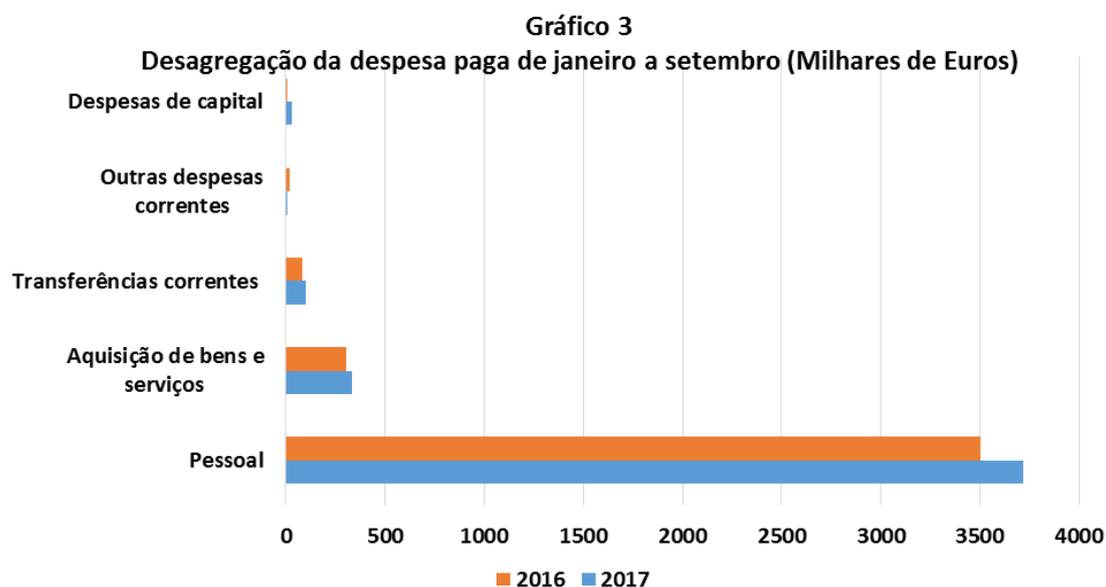
## 2.2. DA DESPESA

- a) Em relação ao período em análise e em matéria de despesas, a presidência da ESHTe continuou a pautar a sua gestão por critérios bastante rigorosos, de forma a garantir uma execução orçamental sem grandes desvios.
- b) No cômputo geral dos nove primeiros meses do ano (ver Anexos II e III), a despesa paga em 2017 cifrou-se em 4179,3 milhares de Euros, o que superou em 6,8% o valor registado no período correspondente de 2016 (3912,9 milhares de Euros). Saliente-se que este acréscimo encontra a sua explicação nos efeitos da legislação entretanto saída. Referimo-nos concretamente aos efeitos decorrentes da aplicação do Decreto-Lei n.º 45/2016, de 17 de agosto, sobre o regime transitório da carreira docente do ensino superior politécnico, do Decreto-Lei n.º 65/2016, de 21 de outubro, o qual procede ao estabelecimento do regime remuneratório dos presidentes e vice-presidentes das escolas superiores politécnicas não integradas, e da Lei n.º 65/2017, de 9 de agosto (aprovou um conjunto de regras complementares do processo de transição dos docentes do ensino superior politécnico).
- c) Em termos do grau de execução orçamental, a incidência das despesas pagas de janeiro a setembro de 2017 foi de 50,63%, ou seja, um valor praticamente igual ao observado no período correspondente de 2016 (50,69%). Contudo, se deduzirmos do orçamento as despesas que resultam do crédito especial referente à integração

de saldos, o grau de execução orçamental sobe para 68,10%, situando-se num plano acima do detetado em 2016 (63,58%).

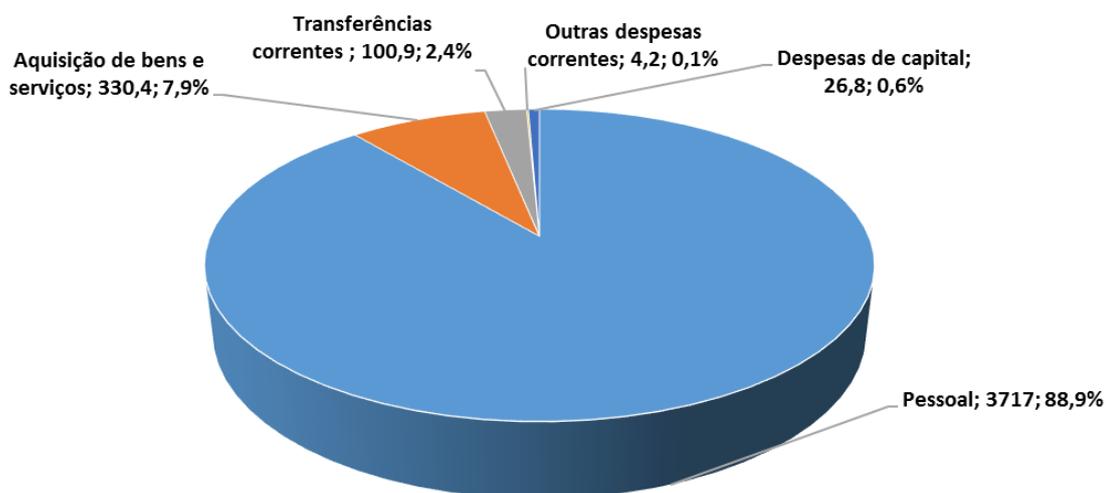
d) O Anexo III permite visualizar a desagregação das despesas pelas suas principais tipologias, tendo como base o período de janeiro a setembro de 2017 e 2016. Assim, pode-se inferir que as despesas com pessoal representaram a parcela mais significativa (88,9% do total da despesa paga em 2019, contra 89,6% em 2016), seguindo-se a aquisição de bens e serviços (7,9% do total da despesa paga em 2017, contra 7,8% em 2016). Recorde-se que o elevado peso das despesas com pessoal no total geral deriva da situação muito específica da Escola, a qual compartilha instalações com o Turismo de Portugal, entidade esta que detém a gestão do Campus, pelo que as despesas de funcionamento e de manutenção não são maioritariamente assumidas pela ESHTe.

e) O Gráfico 3, seguidamente inserto, facilita a observação da evolução ocorrida em termos da desagregação da despesa paga nos dois últimos anos.



Por outro lado, o Gráfico 4, reproduzido na página seguinte, proporciona a leitura da incidência percentual dos vários tipos de despesa no período de janeiro a setembro de 2017. Assinale-se que as transferências correntes, com uma incidência de 2,4% do total, refletem sobretudo o efeito dos programas de mobilidade para alunos e docentes.

**Gráfico 4**  
**Desagregação da despesa paga de janeiro a setembro de 2017 (Milhares de Euros; %)**



Saliente-se ainda que as rubricas “Órgãos Sociais” (efeito da nova legislação), “Pessoal dos Quadros” (efeito da nova legislação), “Pessoal em regime de tarefa/avença”, “Colaboração Técnica Especializada”, “Matérias-primas e Subsidiárias”, “Estudos, Pareceres e Projetos”, “Transferências correntes” e “Despesas de capital”, proporcionaram os acréscimos mais significativos na comparação entre janeiro a setembro de 2017 e de 2016 (ver o Anexo III).

### **3. APRECIÇÃO GERAL**

a) Os saldos de gerência obtidos entre 2014 e 2016 resultaram praticamente de receitas próprias, pelo que a ESHTe pretende aplicá-los, em 2017, na concretização de um conjunto de obras inadiáveis ao nível do Campus Escolar (gerido pelo Turismo de Portugal), nomeadamente nas áreas técnicas, nos equipamentos de suporte, nos laboratórios, nas salas de aulas, nas instalações dos docentes, entre outras.

Beneficiando da ação de mediação conduzida pela Senhora Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, foi possível encetar um processo de contactos diretos com a Secretaria de Estado do Turismo e com o Turismo de Portugal, os quais culminaram com a definição de um programa conjunto de trabalho para encontrar

uma solução referente ao problema das instalações, o qual inclui as seguintes vertentes:

- I. Criação de um Grupo de Trabalho constituído por técnicos das duas instituições, tendo por objetivo o estudo do reordenamento físico de toda a área do campus e das respetivas instalações, de modo a projetar-se para o futuro uma ocupação racional e que sirva os interesses das duas Escolas;
- II. Celebração de um protocolo de entendimento entre as duas instituições tendo em vista a realização de um conjunto de intervenções urgentes e inadiáveis em áreas consideradas críticas e que colocam em risco o funcionamento das atividades escolares (com a condição das obras e melhorias a concretizar, não colidirem com o futuro plano geral de reordenamento e de reabilitação ocupacional e funcional do campus, decorrente do estudo mencionado no ponto anterior).

b) Convém igualmente enfatizar que este processo, de características estruturantes para a ESHTe, não afetará o desígnio perseguido pela presidência da Escola, no sentido de assegurar uma gestão financeira eficaz e consentânea com o bom uso dos dinheiros públicos. Os resultados obtidos no último trimestre de 2013 e no cômputo dos anos de 2014 a 2016, demonstram de uma forma inequívoca tal propósito, sendo que o grande objetivo será alcançar a absoluta estabilidade nas contas da ESHTe numa perspetiva de curto prazo, sem hipotecar a possibilidade de se concretizarem algumas ações estratégicas que consolidem a posição da ESHTe no contexto do ensino superior público do turismo em Portugal e que resolvam o problema das instalações.

c) Como nota final saliente-se que, do ponto de vista orçamental e financeiro, a gestão decorreu em conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos e com preocupação pelo cumprimento das normas em vigor e com o indispensável controlo interno na utilização adequada dos recursos financeiros existentes.

Estoril, em 24 de outubro de 2017

**Anexo I**  
**Receita - Janeiro a Setembro (Valores em Euros)**

Financ.	Previsões corrigidas		Receita cobrada		Receita liquidada		Execução orçamental	
							(% )	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
311	3696938,00	3687797,00	2749624,00	2709728,00	2749624,00	2709728,00	74,38	73,48
313	3952,00	3863,00	3951,39	3862,82	3951,39	3862,82	99,98	100,00
319	5600,00	7300,00	2300,00	2300,00	2300,00	2300,00	41,07	31,51
482	94121,00	0,00	177200,20	0,00	181625,20	0,00	188,27	..
480-488	132350,00	310375,00	132349,34	244181,74	132349,34	763,00	100,00	78,67
510	2511200,00	2478107,00	2009487,37	1940421,98	2024988,32	1111234,37	80,02	78,30
520	1811251,00	1232301,00	1811250,02	1232300,64	1811250,02	1232300,64	100,0	100,00
910	..	0,00	..	0,00	..	0,00	..	..
<b>Totais</b>	<b>8255412,00</b>	<b>7719743,00</b>	<b>6886162,32</b>	<b>6132795,18</b>	<b>6906088,27</b>	<b>6135398,82</b>	<b>83,41</b>	<b>79,44</b>

311 - Receitas gerais não afectas a projectos cofinanciados

313 - Saldo orçamental na posse do serviço

319 - Transferências de receitas gerais entre organismos

482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos

480/488 - Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE

510 - Receita própria do ano

520 - Saldo orçamental na posse do serviço

910 - Saldo da gerência anterior na posse do serviço - - Transferências correntes da UE

**Anexo II**  
**Despesa - janeiro a setembro**

Fonte financiamento	Descrição	Orçamento inicial		Compromissos assumidos		Despesa paga		Execução orçamental (%)	
		2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
311	Despesas com pessoal	3696938,00	3687797,00	2690640,06	2707141,45	2620486,23	2643438,15	70,88	71,68
313	Despesas com pessoal	3952,00	3863,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
319	Despesas com pessoal, transferências correntes e aquisições de bens de capital	5600,00	7300,00	349,55	1582,62	349,55	1582,62	6,24	21,68
482	Aquisição de bens e serviços, transferências correntes e despesas com pessoal	94121,00	0,00	73488,01	0,00	73488,01	0,00	78,08	..
480-488	Transferências correntes e outras despesas correntes	132350,00	310375,00	23128,00	77072,40	23128,00	77072,40	17,47	24,83
510	Despesas com pessoal e aquisições de bens e serviços e de capital	2511200,00	2478107,00	1531368,85	1216068,95	1461883,13	1187261,24	58,21	47,91
520	Despesas com pessoal e aquisições de bens de capital	1811251,00	1232301,00	0,00	3542,80	0,00	3542,80	0,00	0,29
<b>Total</b>		<b>8255412,00</b>	<b>7719743,00</b>	<b>4318974,47</b>	<b>4005408,22</b>	<b>4179334,92</b>	<b>3912897,21</b>	<b>50,63</b>	<b>50,69</b>

311 - Receitas gerais não afectas a projectos cofinanciados

313 - Saldo orçamental na posse do serviço

319 - Transferências de receitas gerais entre organismos

482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos

480/488 - Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE

510 - Receita própria do ano

520 - Saldo orçamental na posse do serviço

Valores em Euros

**Anexo III**

**CONTROLO ORÇAMENTAL DA DESPESA - Janeiro a Setembro (Valores em Euros)**

Tipos de despesas	2017				2016				
	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Compromissos assumidos	Grau de execução orçamental (%)	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Compromissos assumidos	Grau de execução orçamental (%)	
<b>1. Despesas correntes - Total</b>	<b>7.803.383,00</b>	<b>4.152.539,28</b>	<b>4.291.810,83</b>	<b>53,21</b>	<b>7.280.388,00</b>	<b>3.911.519,61</b>	<b>4.003.986,46</b>	<b>53,73</b>	
<b>1.1. Pessoal</b>									
Órgãos sociais	189.083,00	139.853,52	142.400,36	73,96	207.786,00	61.179,90	61.179,90	29,44	
Pessoal dos quadros	2.040.092,00	1.516.391,83	1.516.391,83	74,33	1.873.553,00	1.211.209,81	1.211.209,81	64,65	
Pessoal além dos quadros	1.700.995,00	840.238,63	840.238,63	49,40	1.367.380,00	973.199,56	973.199,56	71,17	
Pessoal em regime de tarefa/avença	92.717,00	64.374,30	64.374,30	69,43	89.444,00	49.771,62	49.771,62	55,65	
Subsídios de refeição	163.371,00	68.273,73	68.273,73	41,79	154.482,00	66.816,96	66.816,96	43,25	
Subsídio de férias e de Natal	538.059,00	392.306,29	392.306,29	72,91	388.148,00	451.388,28	451.388,28	116,29	
Horas extraordinárias	10.000,00	2.347,56	2.347,56	23,48	6.000,00	2.783,70	2.783,70	46,40	
Ajudas de custo	16.085,00	3.645,59	3.645,59	22,66	7.500,00	6.196,82	6.196,82	82,62	
Colaboração técnica especializada	26.000,00	16.464,74	16.464,74	63,33	24.844,00	10.441,32	10.441,32	42,03	
Contribuições C.G. Aposentações	1.226.443,00	408.549,92	454.265,55	33,31	1.190.753,00	400.027,78	444.403,25	33,59	
Contribuições Segurança Social	274.932,00	203.545,71	229.897,69	74,03	317.568,00	185.874,52	205.202,35	58,53	
Outras despesas	113.473,00	61.001,22	61.001,22	53,76	296.962,00	86.238,54	86.238,54	29,04	
<b>Total</b>	<b>6.391.250,00</b>	<b>3.716.993,04</b>	<b>3.791.607,49</b>	<b>58,16</b>	<b>5.924.420,00</b>	<b>3505128,81</b>	<b>3568832,11</b>	<b>59,16</b>	
<b>1.2. Aquisição de bens e serviços</b>									
Matérias-primas e subsidiárias	175.000,00	51.650,37	52.423,98	29,51	142.800,00	40.893,88	42.877,73	28,64	
Alimentação - Refeições confeccionadas	10.950,00	735,95	5.740,15	6,72	35.000,00	7.363,19	7.363,19	21,04	
Limpeza e higiene	38.000,00	20.238,68	28.009,56	53,26	35.000,00	16.090,73	16.249,55	45,97	
Conservação de bens	184.877,00	3.075,94	3.075,94	1,66	287.850,00	915,34	915,34	0,32	
Comunicações móveis	16.900,00	4.360,31	8.058,72	25,80	10.000,00	4.307,71	4.307,71	43,08	
Transportes	12.500,00	1.803,19	3.768,83	14,43	9.670,00	6.735,67	7.915,52	69,66	
Deslocações e estadas	53.350,00	27.184,73	29.621,81	50,96	66.084,00	39155,69	39444,69	59,25	
Estudos, pareceres e projectos	37.755,00	20.401,58	20.412,58	54,04	38.158,00	14.248,00	14.248,00	37,34	
Seminários	6.000,00	545,67	545,67	9,09	22000,00	14118,90	14118,90	64,18	
Assistência técnica	14.826,00	3.112,21	4.302,34	20,99	56.000,00	35245,83	46482,00	62,94	
Outros trabalhos especializados	207.319,00	419,76	419,76	0,20	161.240,00	66.047,95	69.291,70	40,96	
Outras aquisições	430.185,00	196.828,39	238.514,54	45,75	158.991,00	59.169,05	65.541,16	37,22	
<b>Total</b>	<b>1.187.662,00</b>	<b>330.356,78</b>	<b>394.893,88</b>	<b>27,82</b>	<b>1.022.793,00</b>	<b>304.291,94</b>	<b>328.755,49</b>	<b>29,75</b>	
<b>1.3. Transferências correntes</b>	<b>194.121,00</b>	<b>100.958,25</b>	<b>101.078,25</b>	<b>52,01</b>	<b>285.158,00</b>	<b>82.415,20</b>	<b>86.715,20</b>	<b>28,90</b>	
<b>1.4. Outras despesas correntes</b>	<b>30.350,00</b>	<b>4.231,21</b>	<b>4.231,21</b>	<b>13,94</b>	<b>48.017,00</b>	<b>19.683,66</b>	<b>19.683,66</b>	<b>40,99</b>	
<b>2. Despesas de capital - Total</b>	<b>452.029,00</b>	<b>26.795,64</b>	<b>27.163,64</b>	<b>5,93</b>	<b>439.355,00</b>	<b>1.377,60</b>	<b>1.421,76</b>	<b>0,31</b>	
Equipamento de informática	17.474,00	14.485,04	14.853,04	82,89	6.500,00	0,00	0,00	0,00	
Software informático	35.000,00	12.310,60	12.310,60	35,17	52.000,00	0,00	0,00	0,00	
Equipamento administrativo	165.000,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	
Equipamento básico	199.500,00	0,00	0,00	0,00	375.855,00	1.377,60	1.421,76	0,37	
Outros investimentos	35.055,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>Total geral</b>	<b>Despesas correntes e de capital</b>	<b>8.255.412,00</b>	<b>4.179.334,92</b>	<b>4.318.974,47</b>	<b>50,63</b>	<b>7.719.743,00</b>	<b>3.912.897,21</b>	<b>4.005.408,22</b>	<b>50,69</b>